

## Mercado fonográfico defende a criatividade humana

A arte e a cultura hoje estão rompendo barreiras em todos os lugares – reunindo música, dança, artes gráficas, mídias digitais, literatura e todas as formas de expressão artística humana, em uma explosão de criatividade e possibilidades. Trabalhar juntos e aprender uns com os outros abre novas portas e traz novas percepções que impulsionam a cultura para lugares surpreendentes e imprevisíveis. O mesmo acontece quando a comunidade criativa se une em todos os setores e mídias para enfrentar o desafio da Inteligência Artificial. Os criadores abraçam as inovações em IA que capacitam artistas humanos e os ajudam a alcançar novos horizontes – mas rejeitam ferramentas que substituem pessoas reais por máquinas.

Fizemos parte de um grupo de entidades que representam praticamente todo o setor criativo do Brasil que, em abril deste ano, escreveu para nossos Senadores solicitando regras claras e responsáveis para a IA no Brasil, que garantam o respeito aos direitos autorais e conexos dos criadores ([link](#)). As sugestões que constam nesta carta foram aceitas pelo Senador Eduardo Gomes, relator da proposta na Comissão do Senado que trata da matéria, podendo uma votação acontecer a qualquer momento.

As ferramentas de IA já são utilizadas pelo setor criativo há muito tempo, na música inclusive, sem que isso represente qualquer ameaça aos criadores e produtores de conteúdo, muito pelo contrário. No entanto, a chamada “IA generativa”, aquela capaz de “criar” com base em conteúdos protegidos por direitos autorais ou conexos utilizados sem qualquer autorização de seus titulares é um dos maiores desafios de nossa era. E é um desafio que nenhum país ou grupo pode enfrentar sozinho. Assim como a mudança climática ou a segurança na internet, estamos todos conectados e as ações tomadas em qualquer lugar nos afetam a todos.

Nossa organização, a [Pro-Música Brasil](#), é associada à **Federação Internacional da Indústria Fonográfica-IFPI**, que está coordenando a resposta internacional da comunidade de música gravada aos desafios da IA conectando-nos a profissionais da música e à comunidade criativa global. Também participamos da [Human Artistry Campaign](#), movimento internacional pelo uso responsável da IA, e da qual participam artistas, compositores e criadores de todos os tipos, desde fotógrafos a autores literários, jornalistas, artistas gráficos, músicos, produtores de conteúdo, etc. e é organizada em



torno de sete princípios fundamentais, incluindo o uso de IA respeitando os direitos dos criadores, a transparência no desenvolvimento de ferramentas e produtos de IA, e a necessidade dos desenvolvedores obterem permissão antes de usar obras e produções criativas protegidas para aprendizado de seus sistemas. A **Human Artistry Campaign** trabalha para reunir as comunidades tecnológica e criativa e moldar regras saudáveis e sustentáveis para a IA. E muitas empresas de IA se juntaram ao esforço, fazendo parcerias com empresas de música para licenciar produtos ou colaborar em novas ideias e aplicações. Mas muitos outros se recusam a sentar à mesa e rejeitam a transparência e a colaboração. É vital a insistência no respeito aos direitos dos criadores, tão importantes para um setor cultural sustentável, patrimônio imaterial de qualquer nação.

As principais empresas de IA hoje são gigantes globais bem financiadas, apoiadas por organizações de capital de risco supranacional e plataformas dominantes como Google e Microsoft. Resta ao setor cultural e aos criadores mecanismos de regulação que os protejam e garantam o pleno exercício de seus direitos.

Artistas e criadores de conteúdos culturais de qualquer natureza devem estar unidos em favor da criatividade e da capacidade de criar obras e produções artísticas, inerente apenas ao ser humano, não a sistemas ou máquinas. É o que esperamos que o Senado brasileiro consagre na votação do PL 2338/23.

**Paulo Rosa, Presidente da Pro-Música Brasil Produtores Fonográficos Associados**